

## AUTOMEDICAÇÃO E USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS NA TERCEIRA IDADE

Bruna Nadaletti de Araújo<sup>1</sup>  
 Diego Galina<sup>2</sup>  
 Camila Todescatto Geremia<sup>3</sup>  
 Felipe Brock<sup>4</sup>  
 Ariane de Lourdes Gomes Bueno<sup>5</sup>  
 Emanuelle Maria Pagliarini<sup>6</sup>

### RESUMO

A automedicação é o uso de terapia medicamentosa sem orientação/prescrição médica, na qual o paciente não faz ideia do mecanismo de ação e dos possíveis efeitos colaterais do fármaco. A automedicação é uma prática cada vez mais frequente, exigindo da equipe multiprofissional uma atenção maior nas intervenções do consumo de medicamentos, explicitando os cuidados aos idosos. O objetivo é identificar a prevalência de idosos que se automedicam e não seguem corretamente seu tratamento medicamentoso. Estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em domicílio com idosos pertencentes à uma Unidade Básica de Saúde (UBS), de Erechim/RS. Foram entrevistados 16 idosos, 62,5% do sexo feminino e 37,5% de sexo masculino, a grande maioria 56,3% com ensino médio incompleto. A maior parte dos entrevistados 62,5% já se automedicaram em algum momento. Também observou-se o a polimedicação, que é outro problema de saúde. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com questões dicotômicas. A análise dos dados foi feita através do método SPSS, número 15. Os resultados puderam mostrar que, apesar de ser um forte risco a saúde, a automedicação continua alta entre os idosos.

**Palavras-Chave:** Automedicação. Assistência de Idosos. Autocuidado.

## AUTOMEDICATION AND INADEQUATE USE OF MEDICINES IN THE THIRD AGE

### ABSTRACT

Selvmedisinering er bruk av medisinbehandling uten veiledning eller medisinsk resept, der pasienten ofte ikke har noen anelse om virkemekanismen og mulige bivirkninger av legemidlet. Foreløpig er selvmedisinering en stadig hyppigere praksis, og krever at det multifaglige teamet skal gi mer oppmerksomhet til inngrepene av medisinsk konsum, og forklare omsorg for eldre. Den foreliggende studien har som mål å identifisere utbredelsen av eldre som selvmedisinerer og ikke følger medikamentets behandling på riktig måte. En kvantitativ, beskrivende og tverrsnittsstudie utført hjemme hos eldre personer som tilhører området som dekkes av en grunnleggende helseenhet (UBS), i byen Erechim / RS. Seksten eldre ble intervjuet, 62,5% kvinner og 37,5% var menn, flertallet 56,3% med ufullstendig videregående opplæring. De fleste av respondentene 62,5% har allerede selvmedisinerte på et tidspunkt, spesielt med over-the-counter-rusmidler som analgetika og antiinflammatoriske midler. I tillegg observert vi i intervjuet det store antallet medikamenter som brukes, det vil si polymedikasjonen, som er et annet helseproblem. Datainnsamling ble utført gjennom et halvstrukturert intervju med dikotom, åpne og lukkede spørsmål. Dataene ble deretter analysert ved hjelp av SPSS-metoden, nummer 15. Resultatene kan vise at selvmedikament forblir høy blant eldre, til tross for en sterk helserisiko.

**Key Words:** Selvmedisinering. Old Age Assistance. Self Care.

<sup>1,3,5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4,6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

## AUTOMEDICAÇÃO Y USO INADECADO DE MEDICAMENTOS EN LA TERCERA EDAD

### RESUMEN

La automedicación es el uso de terapia medicamentosa sin orientación / prescripción médica, en la cual el paciente no tiene idea del mecanismo de acción y de los posibles efectos colaterales del fármaco. La automedicación es una práctica cada vez más frecuente, exigiendo del equipo multiprofesional una atención mayor en las intervenciones del consumo de medicamentos, explicitando los cuidados a los ancianos. El objetivo es identificar la prevalencia de ancianos que se automedican y no siguen correctamente su tratamiento medicamentoso. Estudio cuantitativo, descriptivo y transversal, realizado en domicilio con ancianos pertenecientes a una Unidad Básica de Salud (UBS), de Erechim / RS. Se entrevistaron a 16 ancianos, 62,5% del sexo femenino y 37,5% de sexo masculino, la gran mayoría 56,3% con enseñanza media incompleta. La mayoría de los entrevistados 62,5% ya se han automatizado en algún momento. También se observó la polimedición, que es otro problema de salud. La recolección de datos fue realizada a través de una entrevista semiestructurada con cuestiones dicotómicas. El análisis de los datos se hizo a través del método SPSS, número 15. Los resultados pudieron mostrar que, a pesar de ser un fuerte riesgo para la salud, la automedicación continúa alta entre los ancianos.

**Palabras clave:** Automedicación. Asistencia a Los Ancianos. Autocuidado.

### INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil, hoje, chega a ter uma população idosa composta por 23 milhões de pessoas, totalizando 11,8%. A expectativa de vida aumentou muito para ambos os sexos, no homem 70,6 anos e nas mulheres 77,7 anos. Representando um crescimento devido às melhoras de condições de vida, mais acesso a serviços médicos, tecnologias, aumento de renda, escolaridade, entre outros<sup>1</sup>.

A população idosa possui risco alto de problemas relacionados a medicamentos, devido a alterações fisiológicas provenientes do envelhecimento, associadas a incidência de múltiplas doenças crônicas e ao grande número de medicamentos consumidos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que aproximadamente 50% de todos pacientes não utilizam a terapia medicamentosa corretamente<sup>2</sup>.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Federação Internacional dos Farmacêuticos (FIP) definem que a automedicação é uma prática em que as pessoas usam os medicamentos de forma a tratar os sintomas de pequenos problemas de saúde.<sup>3</sup> Para outros autores, a automedicação é uma forma de autocuidado à saúde, entendida como a seleção e uso de medicamentos para a manutenção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, sem a prescrição de um profissional da saúde habilitado<sup>4</sup>.

<sup>1,3,5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4,6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

As formas mais frequentes de automedicação no idoso é consumir sem conhecer os efeitos que podem causar. Os medicamentos mais populares destinados à automedicação são os analgésicos, os antiácidos, os anti-histamínicos, vitaminas e os laxantes. E as situações que mais recorrem são: dores de cabeça, dores artríticas, problemas digestivos, constipação, gripes, tosse, dor de garganta e congestão nasal<sup>5</sup>.

Tal fato é extremamente preocupante, pois é sabido que a automedicação pode mascarar uma patologia ou mesmo torná-la mais grave. Um indivíduo hipertenso, por exemplo, que se automedica devido a uma cefaleia poderá vir a sofrer um acidente vascular cerebral. Outro que ingere um antibiótico por conta própria devido a uma dor de garganta e sempre utiliza este medicamento para o mesmo sintoma, além de aumentar a resistência bacteriana pode mascarar um câncer de garganta<sup>6</sup>.

A automedicação é uma prática cada vez mais frequente, sendo que assim é preciso salientar o papel inquestionável enfermeiro possui na intervenção do consumo de medicamentos, realizando as devidas orientações quanto o uso correto e quanto as condições mais sérias que poderão ocorrer com o uso inadequado de medicamentos, assim como retirar as dúvidas oriundas das particularidades de cada medicamento.

O profissional habilitado deve orientar a população idosa sobre o medicamento visando à diminuição de risco e a maior eficácia possível. Tornando assim necessário que os profissionais das equipes de saúde busquem aprofundamento científico sobre a automedicação por idosos e orientações conscientes. Além disso, os profissionais devem ter conhecimentos sobre as maneiras de se orientar um idoso e saber a importância de passar as devidas informações necessárias com vocabulário adequado ao público alvo<sup>7</sup>.

As competências profissionais do Enfermeiro para atendimento aos idosos são conhecer as dimensões físicas, psicológicas e sociais do envelhecimento, discernindo o saudável do patológico; identificar fatores de risco para a saúde do idoso; desenvolver ações preventivas, promovendo a autonomia do idoso, visando sua qualidade de vida; correlacionar sinais, sintomas e fatos que o idoso refere ao uso de medicamentos e auxiliar e orientar o idoso no caso de encaminhamento para obtenção de medicações.

A automedicação indiscriminada pode até mascarar ou retardar o diagnóstico de condições sérias, pois nem sempre o paciente menciona essa prática durante a consulta médica. A automedicação é amplamente vista como uma prática perigosa e agravo à saúde,

---

<sup>1,3,5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4,6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

pois ocorrem possíveis riscos de acidentes e intoxicações. Ela representa uma ameaça à saúde pública, devido aos gastos desnecessários decorrentes por atendimentos, internações e até mesmo óbito, resultantes do uso incorreto e irracional de medicamentos<sup>7</sup>.

Vários fatores podem atrapalhar o tratamento medicamentoso no idoso, como várias medicações usadas seguidamente, dificuldade da compreensão e informação passada, o que pode acarretar em sérias complicações para a saúde. A automedicação é praticada por 76,4% dos brasileiros, dados levantados pelo Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade (ICTQ)<sup>8</sup>.

Durante as aulas práticas pude observar que os idosos não seguem seu tratamento medicamentoso corretamente, por motivos diversos, como o esquecimento, o não entendimento da prescrição ou da letra do médico, desorganização, descomprometimento com a terapêutica adotada, distúrbios visuais, entre outros, causando, muitas vezes, sérios agravos à sua saúde.

O objetivo geral deste estudo é de identificar a prevalência de idosos que se automedicam e não seguem corretamente seu tratamento medicamentoso. E os objetivos específicos são em: Compreender os principais motivos que levam o idoso a se automedicar e não seguir o tratamento medicamentoso correto prescrito; analisar o perfil dos idosos que se automedicam e não seguem o tratamento medicamentoso correto; investigar possíveis efeitos adversos percebidos pelos idosos, relacionados ao uso incorreto de medicamentos; verificar os erros que os idosos cometem em relação à prescrição medicamentosa.

Sendo assim, questiona-se: qual a prevalência de idosos que se automedicam e não seguem corretamente seu tratamento medicamentoso?

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi realizado através de uma pesquisa desenvolvida de forma quantitativa, descritiva e transversal. A pesquisa quantitativa, parte do princípio de opiniões, problemas, informações, que serão mais bem entendidas se traduzidas em número. Ou seja, o pesquisador descreve, explica e prediz<sup>9</sup>. Além disso, foi uma pesquisa exploratória, através de um estudo de campo.

O estudo realizado, ocorreu em uma cidade situada ao norte do Rio Grande do Sul, no período que compreendeu os meses de setembro a outubro de 2016. A pesquisa foi realizada

---

<sup>1;3;5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4;6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

com 16 pessoas idosas (60 anos ou mais), de ambos os sexos, e que aceitaram colaborar voluntariamente. Critério de inclusão: idosos com 60 anos ou mais que fazem uso de medicamentos contínuos, morar perto da área de abrangência da UBS e que aceitaram assinar TCLE. Critério de exclusão: incapacidade para responder a entrevista e não aceitar assinar o TCLE.

Antes da coleta, foi dada abertura de um protocolo na Prefeitura Municipal da cidade de Erechim, para a autorização do Trabalho, logo após foi encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde para emitir a autorização para o início da coleta dos dados.

Foram solicitados o endereço e o nome dos idosos que residem em localização próxima à UBS e que faziam uso de terapia medicamentosa contínua. Sendo então selecionados 16 participantes.

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada, com questões dicotômicas, abertas e fechadas. Os dados foram coletados no domicílio dos idosos, em ambiente privado e confortável, onde foi realizada a entrevista. Primeiramente era solicitado ao paciente a receita médica e questionado qual o medicamento usado, de que forma, a quantidade e o horário. Logo após se analisava o receituário para ver se seguia corretamente a terapêutica. Na sequência eram utilizadas questões voltadas ao problema e aos objetivos da proposta deste trabalho.

Os dados foram digitados no programa Excel e, após isto, foi elaborada uma tabela, sendo então realizada uma análise dos dados obtidos. Os dados foram analisados através do método SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) número 15, versão gratuita para testes, que permite organizar e resumir bases de dados de trabalhos estatísticos, tornando-os mais compreensíveis, fornecendo dados como frequência absoluta e relativa dos achados pela pesquisadora, bem como média, desvio padrão.

A pesquisa segue as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata de pesquisa envolvendo seres humanos. Primeiramente a pesquisa foi entregue ao CEP da URI para análise e aprovação. Logo após a análise foi encaminhado o parecer do CEP com a autorização da pesquisa (Anexo B). Assim se deu, o início ao trabalho,

---

<sup>1;3;5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4;6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

no qual foi entregue o TCLE ao participante, em duas vias, onde uma ficará sob guarda da pesquisadora e outra com o participante, somente após isso se iniciou a coleta de dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na pesquisa realizada, foram entrevistados 16 idosos, de ambos os sexos, onde verificou-se que a maioria é de sexo feminino (62,5%), com uma faixa etária de 60 a 70 anos de idade e, estado civil, casados (50%), viúvos (43,8%) e apenas uma participante (6,2%), disse ser solteira.

A prevalência do sexo feminino foi elevada em comparação ao masculino, visto que, atualmente, as mulheres se cuidam e se preocupam mais com sua saúde e há uma proporção maior do número de mulheres em relação aos homens, pois vivem mais e sua prevalência na população idosa acaba aumentando.

A proporção de mulheres idosas, é bem maior em relação aos homens, acredita-se que hoje em dia as mulheres vivem em média, sete anos à mais que os homens, pois cuidam-se mais em proporção ao homem<sup>10</sup>.

Constatou-se, também junto aos idosos, que os mesmos possuem baixa escolaridade, pois 56,3% têm o primeiro grau incompleto. A maioria deles, 87,4% estudou apenas 8 anos. Segundo os idosos entrevistados, antigamente, existiam poucas condições econômicas e priorizava-se o trabalho na lavoura para ajudar no sustento da família, os afazeres domésticos e até mesmo cuidar dos irmãos menores.

Pesquisas afirmam que os entrevistados que mais fazem uso da automedicação, são os idosos que tem menor grau de escolaridade. Os autores colocam que quanto maior a escolaridade, mais os idosos se julgam capazes de entenderem a medicação e assim praticar automedicação<sup>11</sup>.

Na entrevista realizada, foi perguntado aos idosos o local onde guardam seus medicamentos e 68,8% responderam guardar na cozinha, devido ser o local onde se tem mais acesso e facilidade, já 31,3% armazenam alguns no quarto e outros na cozinha. Também pode se constatar que a grande maioria deixa o medicamento em suas respectivas caixas, o que evita possíveis iatrogenias.

---

<sup>1;3;5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4;6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

Outro aspecto relevante, quando se considera a automedicação, é que cerca de 62,5% dos idosos disseram já ter se automedicado alguma vez na vida, um número bastante relevante em comparação ao número de entrevistados e, 37,5% afirmaram nunca ter se medicado sem orientação ou prescrição de um profissional da saúde (TAB. 1).

**TAB. 1-** Número de idosos quanto a automedicação. Erechim, 2016.

	<b>n</b>	<b>%</b>
Sim	10	62,5
Não	6	37,5
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

**Fonte: os autores, 2016.**

Em relação a automedicação, uma pesquisa aponta que 80,5% dos idosos afirmaram realizar a automedicação, mesmo fazendo uso de medicações prescritas<sup>12</sup>.

Os principais motivos que os levaram a se automedicar foram cefaleia e algia em alguma região corporal, totalizando 90%, dados semelhantes a outras pesquisas onde apontam, que os principais sintomas que levam o idoso ao consumo de medicamentos por conta própria, foram, (65,26%) dores no geral e febre (16,84%), e que fazem seu uso quando tem algum tipo de queixa clínica<sup>11</sup>.

Os medicamentos mais utilizados sem prescrição médica, citados pelos entrevistados foram os analgésicos (37,5%), ingeridos devido muitas vezes, à idade avançada e por sentir múltiplas dores pelo corpo e, os anti-inflamatórios (12,5%), pois são medicamentos ainda vendidos, pelas farmácias, sem receituário médico, facilitando assim a compra, aumentando os casos de automedicação e o uso concomitantemente dos fármacos: analgésicos e anti-inflamatórios (12,5%), (TAB. 2).

**TAB. 2-** Classe dos medicamentos utilizados na automedicação. Erechim, 2016.

	<b>n</b>	<b>%</b>
--	----------	----------

<sup>1;3;5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4;6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

Analgésico	6	37,5
Anti-inflamatórios	2	12,5
Analgésicos e Anti-inflamatórios	2	12,5
Omissos	6	37,5
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

**Fonte: os autores, 2016.**

Dados semelhantes foram obtidos em outras pesquisas, onde 68,46% dos idosos entrevistados praticavam a automedicação destes mesmos medicamentos. Vários outros autores também citaram os analgésicos o medicamento mais empregado na automedicação<sup>11</sup>.

Ao abordar a questão: Seu médico sabia que o (a) senhor (a) se automedicava? A grande maioria, 43,8% responderam que sim, que sabiam e que inclusive foram eles que indicaram alguns remédios para fazerem uso quando necessário. Já, 18,8% disseram que o médico não sabia do uso destes medicamentos e 37,4% não responderam a essa pergunta, por nunca terem se automedicado.

Quando perguntado aos participantes da pesquisa se já sentiram alguma vez algum efeito colateral causado por algum medicamento, 81,3% disseram que não, nunca sentiram nada e, 18,7% já sentiram.

As medicações que apresentaram efeito colateral, citadas pelo grupo pesquisado, foram os anti-inflamatórios e os antidepressivos (12,5%). Dos idosos participantes da pesquisa, 25% disseram que alguma vez tiveram reação alérgica a algum medicamento como prurido pelo corpo e outras reações, mas logo após interromperam seu uso. E quando se questionou qual medicamento causou a reação, apenas uma pessoa soube dizer a medicação ingerida, o Voltaren. Ressalta-se que, muitas vezes, esses efeitos colaterais também podem ser resultado do uso incorreto de outras medicações e, na procura do alívio dos sintomas, os idosos buscam a solução em outros fármacos, como os citados anteriormente, não percebendo a real causa da indisposição.

<sup>1;3;5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4;6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

A reação ou efeito adverso a um medicamento, é uma resposta a um medicamento, que de alguma forma seja prejudicial à saúde e geralmente é causado por doses que são usadas pelo ser humano. Ou seja, estima-se que a reação adversa aconteça de 4 a 7 vezes mais em idosos que a população geral<sup>3</sup>.

Salienta-se que, a maioria dos entrevistados, 81,3% organizam seus medicamentos por conta própria, pois moram sozinhos ou mesmo por terem condições físicas e psicológicas de organização. Outros, 18,9% necessitam de ajuda do acompanhante ou de outro membro da família, pois sentem dificuldades de entender a prescrição médica, pela sua idade ou até mesmo dificuldades da visão. Assim é de extrema importância que algum membro da família esteja presente para auxiliar a fim de evitar que o idoso faça o uso incorreto da medicação.

Pôde-se verificar que 87,5% dos idosos seguem o tratamento prescrito pelo seu médico, pois sabem das sérias consequências e complicações que poderão ocorrer se não fizerem o uso correto das medicações em relação a suas patologias. Este dado, pode ser analisado devido ao cruzamento das medicações que o idoso usava em relação com a receita. Mas, 12,5% não seguem seu tratamento de forma correta. Dos motivos apontados, 6,3% são o esquecimento. Dizem que se esquecem de tomar a medicação quando viajam ou quando se ausentam de seus domicílios, 6,3% não conseguem seguir corretamente o uso do fármaco pela falta de dinheiro, pois, muitas vezes, o medicamento está em falta na UBS, e por não terem condições financeiras de adquirir em meios privados e, 87,4% não têm nenhum motivo para não seguir.

Quando perguntado o local onde o idoso adquiria seus medicamentos, obteve-se como respostas que 50% comprava em farmácia particular, 43,7% adquiria em farmácia particular uma parte da medicação e alguns remédios conseguiam em Unidade Básica de Saúde (UBS), e apenas 6,3% disseram usar remédios somente recebidos na UBS.

O motivo alegado para a compra de medicação deve-se a falta frequente de alguns remédios na rede pública, obrigando assim os mesmos a procurar a rede privada para completar a quantidade de medicamentos a fim de dar prosseguimento a sua terapêutica, prescrita pelo médico.

Quando avaliada a quantidade de medicamentos que o idoso usa diariamente, os participantes disseram usar de 1 a 12, numa média de 6,3 fármacos por pessoa (TAB. 3). Dos 16 idosos, 18,7% foram considerados como não polimedicados, ou seja, utilizam até um

---

<sup>1;3;5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4;6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

medicamento diariamente, 43,7% foram categorizados como polimedicação menor, isto é, aquele que faz uso de 2 a 5 medicamentos por dia e 37,6% como polimedicação maior, com uso consecutivo de 6 ou mais medicamentos, e quanto mais medicações forem usadas, maiores serão os efeitos adversos e as interações. Dados semelhantes foram encontrados por em outro estudo, onde 20% a 40% dos idosos apresentam a polimedicação maior, assim possuem comorbidades, e estão sujeitos a problemas maiores relacionados com o grande uso de medicamentos<sup>12</sup>.

**TAB. 3-** Quantidade de medicamentos que faz uso. Erechim, 2016.

<b>Quantidades de medicamentos</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
1	3	18,7
2	1	6,3
4	4	25,0
5	2	12,4
6	2	12,4
9	1	6,3
10	1	6,3
11	1	6,3
12	1	6,3
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>

**Fonte: os autores, 2016.**

O uso de múltiplos medicamentos é uma condição frequente entre os idosos, apesar de ser algo muitas vezes necessário, onde pode causar vários riscos em relação a efeitos adversos.

<sup>1;3;5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4;6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

Quando perguntado ao idoso se realizavam corretamente o uso correto de medicações, 68,8 % ressaltaram seguirem à risca a receita médica prescrita, já 31,2% não observam direito o que foi receitado pelo seu médico ao fazer o uso de seus medicamentos.

Na observação feita durante a entrevista, pode-se ver que, 37,5% fazem uso de alguma medicação de forma errada, ou seja, usam-na quando acham necessário, quando se sentem mal, devido ao alto custo e quanto ao esquecimento do horário. É um dado preocupante, pois constatou-se que um grande percentual de idosos ingerem incorretamente suas drogas, devido a isso, podem não obter bons resultados em seu tratamento e desencadear até mesmo outras doenças ou efeitos adversos.

Os erros mais comuns cometidos pelos idosos foram relacionados a ter dificuldades em identificar os medicamentos como a escrita ser muito pequena, compreensão da letra médica e esquecimento, além dos déficits cognitivos e funcionais dificultarem o reconhecimento<sup>13</sup>.

Além disso, foi observado que os anti-hipertensivos foram uma das categorias de medicação mais usadas erroneamente, pois os idosos afirmaram ingerir somente quando sentiam-se hipertensos, não achando necessário tomar todo dia. Em relação a dose errada, 18,7% não seguem a dose certa, pois acham desnecessário tomar aquela dosagem, assim ao invés de tomarem, por exemplo 50mg, partem o comprimido ao meio, tomando só metade da droga, dessa forma não chegando aos resultados esperados e muito menos ao tratamento certo e, 81,3% seguem de maneira certa, dizem nunca terem tido problemas quanto ao seu uso.

Em relação a dosagem maior ou menor das medicações, apenas 18,7 % fazem uso da dosagem menor do seu tratamento, isso por que não encontram a dosagem certa, na farmácia, ou devido ao custo e, até mesmo, por não lembrarem da dosagem prescrita. Porém boa parte, 81,3 % não tiveram nenhum problema quanto a dosagem, afirmaram tomá-la corretamente.

Ao observar a quantidade errada que o paciente se administrava, pode-se constatar que 31,2% dos pesquisados tomam quantidades desnecessárias de seus medicamentos e 68,8% destes, não sofreram problemas quanto a isso. Constatou-se também que 12,5% fazem o uso de apenas uma quantidade errada, 12,5% de duas quantidades e 6,3% fazem uso de três quantidades erradas, isto é, não estão tomando na medida e quantidade certas, desfavorecendo seu tratamento e, possivelmente, causando outros prejuízos à saúde.

---

<sup>1;3;5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4;6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

Pesquisas apontam que 32,4% dos idosos tomam quantidades desnecessária de medicamentos, ou seja, não obtendo resultados satisfatórios com seu tratamento<sup>12</sup>.

Quanto ao horário, pode se ver que 31,2% das pessoas pesquisadas não tomam seus medicamentos na hora certa, devido a esquecimento ou por ter ido passear e não ter levado consigo a medicação e, 68,8% tomam a medicação em seus respectivos horários. Em relação ao horário, vê-se que 6,3% dos entrevistados tomam um medicamento no horário errado e, 25,1% tomam dois ou mais medicamentos também em horário errado. Esta é uma questão séria que precisa ser vista, principalmente pelos profissionais da saúde e seus familiares.

Autores apontam que cerca de 40% dos idosos referem se esquecer de tomar os medicamentos, deixando claro, que sempre é fundamental a supervisão e apoio de um profissional ou familiar. Assim evita-se o risco à saúde do idoso, principalmente quando se trata de medicamento essencial no controle de sua doença<sup>14</sup>.

O pesquisador observou que o perfil dos idosos entrevistados é com boa moradia, muitos são independentes, com bom acesso a Saúde Pública. Dizem não sofrerem problemas em relação ao uso de seus medicamentos. Dados semelhantes foram encontrados por outros pesquisadores, na qual 75,6% informaram não ter dificuldades no uso do medicamento, e que procuram com mais frequências os serviços e saúde<sup>14</sup>.

Contatou-se que os medicamentos mais utilizados pelos idosos entrevistados são os anti-hipertensivos, antiagregantes plaquetários, hipoglicemiantes, além de analgésicos e anti-inflamatórios não-esteroides. A pesquisa também mostrou que a maioria dos idosos adota medicações para mais de uma patologia, sendo de suma importância o uso correto para não causar sérias complicações.

Outras pesquisas apontam que as medicações anti-hipertensivas e de ação cardiovascular, foram as mais relatadas, 47,17% dos entrevistados. Os medicamentos para circulação foram 22,64% e os anti-inflamatórios e analgésicos 37,73%.<sup>15</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automedicação é uma prática perigosa para a saúde e representa assim uma ameaça à saúde pública, devido ao uso incorreto e irracional de medicamentos, sem acompanhamento e indicação adequada.

---

<sup>1;3;5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4;6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

Os resultados mostraram que, apesar de ser um grande risco à saúde, a automedicação é alta entre os idosos do grupo estudado. Onde pode-se observar, que a grande maioria ou seja, 56,3% estudaram só até o primeiro grau incompleto, um fator desencadeante dos idosos se automedicarem e não seguirem seu tratamento medicamentoso da maneira que deveriam.

Também pode se observar que os medicamentos para o tratamento de dores, como os analgésicos, são os mais utilizados pelos idosos, por serem de fácil acesso e não necessitar de receita médica para a compra do mesmo. Além disso, salienta-se o grande número de fármacos utilizados pelos entrevistados, onde se evidencia a polimedicação ou polifarmácia, que é o uso consecutivo de seis ou mais fármacos diariamente, causando grande risco à saúde desta população. Fazem assim com que, muitas vezes, ocorra o uso inadequado dos medicamentos, causando possíveis complicações em sua saúde.

A grande preocupação foi que mais da metade (62,5%) dos idosos se automedicam eventualmente, deixando clara a importância de que os profissionais da saúde auxiliem mais a população idosa para assim evitar o uso irracional de medicamentos.

O número de idosos entrevistados foram 16, acredito, que se fossem entrevistados um número maior de idosos e fizesse uma comparação com idosos de outras UBS, certamente obteríamos um resultado muito mais amplo em relação a automedicação e o uso incorreto de fármacos.

Nesse contexto cabe a todos profissionais da saúde realizar aconselhamentos, explicar melhor o uso dos medicamentos, assim minimizar a interação medicamentosa, bem como estar evitando que os idosos se exponham a riscos desnecessários de saúde. Ou seja, trabalhar mais nas UBS sobre esse tema, distribuindo panfletos sobre a automedicação e o uso incorreto de medicamentos, fazer grupos de encontros ou palestras com os idosos.

A equipe multiprofissional deve educar mais essa população, pois a orientação é função de todos os profissionais da saúde e pode ser uma estratégia para reduzir a automedicação nesta população e também resolver muitas iatrogenias relacionadas à farmacoterapia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

<sup>1;3;5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4;6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

- <sup>1</sup> MNISTÉRIO DA SAÚDE. **Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa – COSAPI**, abr. 2014. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br>>. Acesso em: 10 abr. 2015.
- <sup>2</sup> MEDEIROS, EFF, MORAES, CF, KARNIKOWSKI, M, NÓBREGA, OT, KARNIKOWSKI, MGO. Introdução interdisciplinar enquanto estratégia para o Uso Racional de Medicamentos em idosos. **Ciência e Saúde-Coletiva**, Brasília, p.3139-3149, 2011.
- <sup>3</sup> SILVA, YA, FONTOURA, R. Principais Consequências da Automedicação em Idosos. **Rev. Divulgação Científica Sena Aires**. Goiás, p.75-82, jan-jun, 2014.
- <sup>4</sup> PEREIRA, DTM, NETO, ELV, CRUZ, NPS. Perfil da Automedicação entre idosos assistidos por unidades básicas de saúde. **Revista De enfermagem**. Manaus, AM, 2012-2013.
- <sup>5</sup> BERGER, L, POIRIER, DM. **Pessoas Idosas: Uma abordagem global**. Lisboa. Ed. revista e corrigida, 1995.cap.19.1, p. 458-460.
- <sup>6</sup> FILHO, PCPT, ALMEIDA, AGP, PINHEIRO, MLP. Automedicação em idosos: um problema de saúde pública. **Rev. Enfermagem**, Rio de Janeiro, p.197-201. Abr-jun, 2013.
- <sup>7</sup> VALENÇA, CN, GERMANO, RM, MENEZES, RMP. Automedicação em idosos e o papel dos profissionais de saúde e da enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE Online**. Rio Grande do Norte, p.1254-1260. Maio-Jun, 2010.
- <sup>8</sup> BLANSKI, CRK, LENARD, MH. **A compreensão da terapêutica medicamentosa pelo idoso**. Vol. 26, n.2, p.180-188, Porto Alegre, 2005.
- <sup>9</sup> MICHEL, MH. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.
- <sup>10</sup> SALGADO, CDS. **Estudo interdisciplinar do envelhecimento**, Porto Alegre, v. 4, p. 7-19, 2002.
- <sup>11</sup> MONTEIRO, SCM, AZEVEDO, LS, BELFORT, IKP. Automedicação em idosos de um Programa Saúde da Família. **Infarma – Ciências Farmacêuticas**. Brasil. São Luiz- Ma, v.26 e 2, p.90-95, 2014.
- <sup>12</sup> CASCAES, EA, FALCHETTI, ML, GALATO, D. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. **Arquivos Catarinense de Medicina**. Tubarão- SC, vol. 37, n.1, 2008.

---

<sup>1;3;5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4;6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.

<sup>13</sup> REIS, LA, VENTURA, AM. Fatores Associados ao uso errado de medicamentos em idosos. **Rev. Inter Scientia**. João Pessoa, n.3, p.39-49, 2013.

<sup>14</sup> SILVA,CSO, PEREIRA, MI, YOSHITONE, AY, NETO,JFR, BARBOSA, DA. Avaliação do Uso de Medicamentos pela População Idosa em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Rev. Esc. Anna Nery**. Minas Gerais, p.811-818 out-dez, 2010.

<sup>15</sup> GOMES, HO, CALDAS, CP. Uso Inapropriado de Medicamentos pelo Idoso: Polifarmácia e seus Efeitos. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**. Rio de Janeiro. Ano 7, jan-jun, 2008.

---

<sup>1;3;5</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó

<sup>2</sup> Fundação Universidade do Contestado, Campus de Concórdia

<sup>4;6</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim

Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 21-35, janeiro/julho. 2019.

ISSN: 2447-8822.